

O ENSINO RELIGIOSO NO ESPAÇO PÚBLICO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA TRADIÇÃO CRISTÃ NA ABORDAGEM PÓS-COLONIAL[*]

Adriana G. Dias da Silva Figueirêdo[**]

Resumo

Os estudos pós-coloniais apontam para a necessidade de construção de um pensamento contra hegemônico que desloque o saber baseado numa visão eurocêntrica, para novos horizontes de plausibilidade partindo de lugares múltiplos e subalternizados pelo poder colonial. Assim, este estudo tem por objetivo analisar o Ensino Religioso na Rede Municipal em Recife, a luz dos pressupostos da abordagem pós-colonial, objetivando compreender as repercussões deste empreendimento para a tradição cristã. Para tanto, serão analisados não somente os conteúdos presentes na atual proposta do Ensino Religioso da referida rede, mas também, aqueles que compõem os materiais paradidáticos disponibilizados para esta disciplina, além de todo conteúdo expresso no espaço escolar das quatro unidades que serão o campo desta pesquisa, pelas seguintes categorias: docentes, coordenadores e gestores. Desta forma, buscamos entender em que medida os pressupostos da abordagem pós-colonial se relacionam com os deslocamentos dos referenciais identitários do cristianismo, como forma de descolonização dos currículos no âmbito do Ensino Religioso. A relevância deste estudo consiste no estágio incipiente das investigações acerca desta temática, assim como pela necessidade de refletirmos acerca da inserção do Ensino Religioso nas escolas da rede, de forma a contemplar as mais diversas tradições religiosas presentes neste espaço incluindo àquelas ligadas ao cristianismo, uma vez que contamos com um expressivo número de estudantes cristãos.

Palavras-chave: Pós-colonial. Cristianismo. Ensino.

Introdução

Tendo em vista as particularidades que envolvem a construção do sistema educacional brasileiro, marcado pela presença cristã (sobretudo de expressão católica), pesquisas recentes ainda apontam para o predomínio desta tradição na maior parte dos materiais didáticos produzidos no país a respeito do Ensino Religioso, (DINIZ; LIONÇO; CARRIÃO 2011; CECHETTI; 2008), o que pode ser melhor explicado pelos estudos realizados numa

[*] Trabalho apresentado no III Congresso Nordestino de Ciências da Religião, realizado entre os dias 08 e 10 de setembro de 2016 na UNICAP, PE.

[**] Pedagoga, especialista em Administração escolar e Planejamento Educacional, Mestranda em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco. E-mail: dricapresbi@gmail.com

perspectiva pós-colonial. Estes apontam, a presença de aspectos ligados a permanência de uma dominação subjetiva, ainda presente nos países que sofreram o processo colonizador territorial, como uma espécie de marca, não somente dos antigos centros coloniais, mas também dos atuais.

Tal circunstância, consiste na chamada "colonialidade" do poder e do saber, evidenciada na atualidade por meio da subalternização de povos e identidades, privilegiando o que é pensado e elaborado a partir de uma visão eurocêntrica, masculina e cristã, conforme Cechetti (2008), o que lança novos desafios ao exercício do Ensino Religioso em geral, e mais especificamente, no contexto da Rede Municipal de Educação em Recife, tendo vista a expressiva presença de estudantes cristãos na clientela atendida por esta.

Além do exposto, destacamos a necessidade da materialização de uma proposta de ensino que contemple o exercício da diversidade[1] religiosa, no contexto de um estado laico, o que inclui não somente as tradições outrora invisibilizadas, a exemplo das matrizes afro-brasileiras e indígenas, mas também o desenvolvimento de uma perspectiva dialógica quanto à abordagem da tradição até então hegemônica.

De acordo com o princípio da laicidade, baseada na Lei nº 9.475/1997 e nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Religioso elaborado pelo FONAPER[2], vemos que o Ensino Religioso não deve ser entendido como

[1] Em consonância com a legislação vigente, e com os teóricos que fundamentam nosso referencial tais como (FLEURI, 2014, 2015; CECHETTI, 2008, 2015; POZZER; WICKERT, 2015; COPETTE, FLEURI; STOLTZ; 2014). Trabalharemos com o termo diversidade para nos referirmos a multiplicidade das tradições presentes na sociedade e que devem ser contempladas no âmbito do Ensino Religioso. Entretanto, reconhecemos em conformidade com as ideias de Copette, Fleuri e Stoltz (2014), a variedade e complexidade do conjunto de significados para o referido termo conforme o campo no qual se situa, além dos vários desdobramentos relacionados a ele tais como a pluralidade, multi/inter/transculturalidade, que traduzem a polissemia e polifonia relativas a este conceito. Embora pareçam dificultar a compreensão do termo, tal realidade, conforme Fleuri (2009), traduz a pluralidade de perspectivas férteis e ricas que se encontram em elaboração no campo da pesquisa e da ação educativa envolvendo o trato desta questão.

[2] Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso.

ensino de uma religião ou das religiões na escola, mas como componente curricular que proporcione o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, valorizando a diversidade cultural e religiosa presente na sociedade (CECHETTI, 2015), o que requer dos educadores envolvidos na área, a reflexão sobre como conduzir as atividades que envolvem sua execução nas escolas, a saber, o planejar, selecionar e apresentar conteúdos de forma a promover tais princípios.

Abordagem pós-colonial e educação.

Ao abordarmos o campo conceitual dos estudos pós-coloniais, temos em vista a implicação entre a modernidade e a colonialidade do saber, conforme apontado por Quijano (1992), bem como as controvérsias envolvendo as categorias de análise a serem focalizadas nos estudos pós-coloniais, em função do reconhecimento de uma sujeição e cumplicidade epistemológica entre a modernidade e a colonialidade, conforme apontado por Burity (2014), o que nos conduz a um enfoque no contexto pós-moderno, atual palco das crises de sentido e orientação do homem moderno, e em como se dão os deslocamentos propostos pelos estudos pós-coloniais rumo à construção de um saber partindo das "margens"[3].

Embora não exista um consenso quanto a uma teoria pós-colonial, e mesmo quanto aos termos descolonização e pós-colonização, compreende-se que este campo de estudos está caracterizado pela aproximação de várias percepções que apresentam como ponto comum, a busca por novos paradigmas metodológicos de análise cultural, partindo das relações de

[3] Sobretudo os povos que vivem à margem dos grandes centros europeus (países do chamado terceiro mundo e continente africano), mas também aqueles que mesmo geograficamente vivendo nestes centros, ocupam as margens deles, a saber: os pobres, os negros, índios e mulheres conforme nos apresenta Jorge Rieger (2008).

poder nas mais diversas áreas da atividade social que se caracterizam pela diferença, seja ela étnica, de raça, classe, gênero ou orientação sexual (MATA, 2012). Portanto, no que tange ao amplo leque de aportes que abarca o esforço de compreensão a partir dos saberes subalternizados, manteremos em consonância com as ideias de Wirth (2013), o termo pós-colonial, compreendendo a descolonização como resultado desta perspectiva, sobretudo no que tange aos aspectos educacionais.

Modernidade, pós-modernidade e educação.

Segundo Berger e Luckmann (2012), a crise de sentido e orientação que atinge os homens com a chegada da modernidade, está associada as sucessivas modificações que foram transformando as noções de sentido, ou seja, as relações entre as experiências humanas que formam a vida cotidiana.

Tendo em vista que a vida cotidiana está repleta de múltiplas sucessões do agir social que formam a identidade pessoal do indivíduo, eles afirmam que nossas vivências subjetivas são o fundamento da constituição do sentido e que ao longo da história humana, são os chamados "reservatórios históricos de sentido", presentes sobretudo nas instituições, que aliviam os indivíduos da tensão relacionada a lidar sempre de novo com novos problemas de experiência e de ação, que surgem em situações pontuais (BERGER; LUCKMANN, 2012, p. 19).

Mesmo que não seja uma realidade que se aplique de forma universal a todas as sociedades, uma vez que determinado modelo acaba sendo mais sujeito do que outros a entrarem nas crises de sentido e orientação, o fato é que, para aquelas sociedades em que ainda perduram certa integração quanto ao sistema de valores comuns, únicos e obrigatórios para todos,

quando estes não são mais dados e assegurados estruturalmente, a difusão das crises de sentido encontra a condição básica para emergir.

Logo, ao destacarem o papel da religião e das instituições religiosas neste cenário, como sendo uma instância onde sempre se encontrou uma perspectiva única que dissesse tudo a respeito de todos durante longo tempo, eles localizam nos sucessivos abalos sofridos pela cristandade no decorrer da história, um movimento reflexo que acabou por atingir as demais instituições responsáveis pela reserva de sentido social, inaugurando o período moderno e deixando os indivíduos entregues a si mesmos por um lado, e ás voltas com o moderno pluralismo: " O pluralismo moderno leva a um enorme relativismo dos sistemas de valores e da interpretação. Em outras palavras: os antigos sistemas de valores e de interpretação são descanonizados" (BERGER; LUCKMANN, 2012, p. 52).

Este contexto também é percebido como um estado onde os indivíduos passam de uma condição de solidez (modernidade) para outra "líquida" (pós-moderna):

> [...] ou seja, para uma condição em que as organizações sociais (estruturas que limitam as escolhas individuais, instituições que asseguram a repetição de rotinas, padrões de comportamento aceitável) não podem mais manter sua forma por muito tempo (nem se espera que o façam), pois se decompõem e se dissolvem mais rápido que o tempo que leva para moldá-las e, uma vez reorganizadas, para que se estabeleçam (BAUMAN, 2007, p. 7).

As repercussões desta realidade, modificam não somente a sociedade, mas também a escola e assim, novas formas de pensar e conceber a educação, ressignificando-a quanto ao papel de reprodutora dos conhecimentos impostos pela classe dominante desde o período colonial, fazem emergir o que se veicula no contexto atual como "descolonização" do saber, ou abordagem pós-colonial (MARIN, 2014).

Cristianismo e Diversidade religiosa

O cristianismo nasceu dentro das antigas cidades e com elas se relacionou de modo constitutivo, tecendo ali sua auto compreensão como comunidade fraterna, com ritos e regras de vida na busca da fidelidade ao projeto de Jesus Cristo e, entre os desafios que enfrenta na atualidade, estão o de reproduzir, resistir ou transformar o *modus vivendi* metropolitano na superação das contradições lançadas pelo atual contexto das cidades globalizadas (PASSOS; SOARES, 2009).

Dentre as contradições geradas no atual contexto metropolitano, estão aquelas que envolvem o que Passos (2009) chama de " esgarçamento da vida em grupo", além da acomodação dialética da lógica religiosa, que ora reproduz, ora constrói sua própria estratégia de enfrentamento à fragmentação sócio espacial na busca por oferecer sentido e soluções simbólicas para estas tensões.

Todavia, ele aponta para uma mudança sócio cultural via código de imagem e estética que vai reduzindo a religião a um conjunto de valores do passado, sem força ou função social: " [...] Se a religião era o 'coração de uma sociedade sem coração', na medida em que fornecia um desejo projetado do que a sociedade aspirava ser, hoje ela está capturada pela mercadoria e segue as pulsações do mercado de consumo" (PASSOS, 2009,p.25).

As consequências deste cenário quanto as repercussões para as religiões em geral, e o cristianismo de forma mais específica, são apontadas a partir das considerações sobre a separação entre a Igreja e o Estado na América, feitas pelo filósofo e teólogo Francis Schaeffer:

> Quando cristãos falam declaradamente sobre quaisquer questões, o tom e o protesto da parte do estado e dos meios de comunicação humanistas, é que os cristãos, e todas as religiões, estão proibidas de falar, porque existe separação entre a Igreja e o Estado (1985, p. 38).

Tal contexto quando problematizado sob a ótica da análise do discurso religioso na sociedade pós-secular[4], aponta para o confronto das tramas tradicionais modernas que pluralizam as formas de interação religiosa e estabelecem situações de ambivalência e domínios por vezes "sincréticos" à exemplo das matrizes africanas e das igrejas neopentecostais (SILVEIRA, 2014).

Conquanto não exista uma tensão bélica total, Silveira (2014) afirma que existe a coexistência de um discurso tradicional e um moderno operando na História e cultura brasileira em uma relação dialética:

> Com isso, as instituições religiosas e seus discursos, são afetados, interpelados e precisam reafirmar fundamentos, reatualizar cosmologias e símbolos, além de mecanismos de controle e exclusão discursiva, num processo que fatalmente redundará em deslizamentos ou endurecimentos (p. 57).

Embora se refira ao discurso religioso de forma geral, podemos inferir a partir da construção teórica do autor, a localização deste endurecimento de modo particular no cristianismo, em função de manter-se atrelado à "marcos" como a bíblia (evangélicos) e ao Papa (catolicismo). Anteriormente, Berger já havia mostrado o desmoronamento da teodiceia social do cristianismo, juntamente com a teodiceia cristã no que se refere a legitimação das injustiças sociais, todavia, a realidade acima descrita, associada a perda de legitimidade da religião de forma geral, traz entre suas consequências mais marcantes a pluralidade, cuja expressão mais visível no campo religioso é a diversidade, que conforme Fleuri (2015), traz

[4] Segundo Soares da Costa (2010), O termo pós-secular foi usado pela primeira vez na Itália em 1990 e seu autor Filippo Barbano, identificou na pós-modernidade, vista como crise de globalização da modernidade, o momento propício para a reformulação das teorias sociológicas sobre a religião. Ele coloca ainda que Habermas também menciona uma sociedade pós-secular em que não há nenhum sinal do desaparecimento da religião, apesar de todas as pressões secularizadas. Neste contexto, a religião precisa aprender a conviver entre as diversas igrejas além de aceitar a autoridade da ciência e as regras do jogo democrático que obrigaram o Estado a seguir os ditames de uma moral profana.

novos desafios à formação educacional, sobretudo no que tange a escola pública.

Tendo em vista que conforme o citado autor, a construção de uma democracia e justiça social passa entre outros aspectos, pelo trabalho educativo com a diversidade religiosa, considerando a complexidade antropológica e cultural do fenômeno religioso, urge pensarmos de que formas o espaço público escolar lida com as diferentes tradições religiosas e, no caso do estudo proposto, com os cristãos, sobretudo de expressão evangélica e católica, uma vez que sua pertença religiosa, via de regra os fazem aderir ao mundo tal qual definido por sua tradição, o que segundo Berger (1985, p.163) os coloca numa posição de minoria cognitiva: "[...] um status que apresenta problemas teóricos e sócio psicológicos", certamente um desafio para os que se propõem a exercer esta tarefa no espaço público escolar, especialmente, no âmbito do Ensino Religioso.

O Ensino Religioso no espaço público escolar: laicidade e diversidade em questão

Embora seja alvo de constantes questionamentos quanto a sua oferta no espaço público escolar, o Ensino Religioso está previsto no artigo 210 da nossa Constituição Federal, sendo reiterado na LDB de 20 de dezembro de 1996, conforme já mencionado anteriormente. Logo, dentre os desafios atuais, convém destacar a observância aos princípios da laicidade e diversidade previstas legalmente (DINIZ; CARRIÃO, 2010).

A compreensão acerca da laicidade e secularização enquanto conceitos-chave para analisar a relação entre Estado e religiões em geral, requer a distinção entre estes, uma vez que, embora por vezes sejam tratados equivocadamente como termos sinônimos, secularização e

laicidade são frutos de processos sociais distintos, onde a primeira se refere ao declínio da religião na sociedade moderna e a perda de sua influência e de seu papel central e integrador, enquanto a segunda, relaciona-se com o enfraquecimento dos comportamentos e práticas religiosas (RANQUETAT, 2008).

Tanto a laicização como a secularização são processos sociais que não podem ser generalizados e universalizados, devendo ser contextualizados histórica e socialmente, uma vez que não ocorrem de forma idêntica e única nos mais diversos países, e cada país possui um conjunto de características e circunstâncias sociais e culturais que possibilitam formas variadas e peculiares (RANQUETAT, 2008).

Logo, a amplitude do que está em jogo na análise do processo de secularização moderna que libertou o homem da tutela da religião (BERGER, 1985), envolve aspectos para além dos meramente sócio estruturais como a retirada das igrejas cristãs de áreas que antes estavam sobre o seu domínio, tais como terras, ou a educação com fins catequéticos, mas sobretudo dos aspectos subjetivos envolvidos:

> Assim como há uma secularização da sociedade e da cultura, também há uma secularização da consciência. Isso significa, simplificando, que o Ocidente moderno tem produzido um número crescente de indivíduos que encaram o mundo e suas próprias vidas sem o recurso às interpretações religiosas (BERGER,1985, p.119-120).

Ainda sobre este tema, Diniz e Lionço (2010) afirmam que a depender das tradições políticas e culturais dos países, é possível que uma sociedade seja secular sem ser normativamente laica ou, que mesmo prevendo a separação entre Estado e religiões, seja pouco secularizada. Embora no caso brasileiro possamos afirmar a laicidade, enquanto dispositivo político de ordenamento das instituições básicas do Estado, o fato é que, a histórica presença da tradição cristã de expressão católica durante o período colonial

e imperial, refletiram-se nas discussões acerca dos marcos legais para regulamentação do Ensino Religioso.

Embora desde a Constituição de 1891 no período republicano, tenha havido a separação oficial entre o Estado e a Igreja oficial (católica), a presença desta tradição se manteve por muitas décadas e o Ensino Religioso até então, oscilou entre estar sob a tutela da Igreja e a do Estado, o que pode ser constatado nas sucessivas revisões legais a partir das discussões que sempre marcaram a presença desta disciplina na grade curricular.

Um exemplo disso, foi a reforma constitucional de 1926, que reacendeu o debate sobre o Ensino Religioso de tradição católica e, mesmo sem mudanças quanto ao que estava previsto até então, vários estados passaram a legislar de forma independente, em desacordo com as normas constitucionais, a exemplo do estado de Minas Gerais, que neste período, voltou a assegurar um Ensino Religioso de base católica. Posteriormente, a Reforma Francisco Campos promoveu novas alterações na política educacional e trouxe de volta o Ensino Religioso católico para às escolas públicas, ainda que de forma facultativa, o que foi atualizado somente 50 anos depois com a LDB (DINIZ; LIONÇO, 2010).

Atualmente, ainda de oferta obrigatória, mas de matrícula facultativa, é possível observar que o Ensino Religioso carece de maior regulamentação e fiscalização no sentido de assegurar sua vivência em consonância aos princípios da laicidade e promoção da diversidade religiosa, e boa parte das discussões que o cercam, versa justamente sobre as fronteiras a serem estabelecidas de modo a assegurá-lo desta forma, o que ainda se mostra um grande desafio.

A compreensão da laicidade a partir do conceito de pluriconfessionalidade, ao invés de neutralidade confessional, explica boa parte dos debates acerca desta temática no Brasil, uma vez que de acordo

com a categorização proposta por Diniz e Lionço (2010), o primeiro prevê a convivência com os símbolos religiosos a partir da compreensão do fato religioso como anterior ao pacto político que regula a vida em sociedade, enquanto o segundo parte do princípio que, embora o Estado não deva restringir a liberdade de consciência de seus cidadãos, também não deve constrangê-los com símbolos religiosos que não integrem as diferentes comunidades morais.

Diante do exposto, corroboramos com Cordeiro (2015), ao afirmar a necessidade de promoção da alteridade como condição essencial à formação da identidade, onde a democracia é o espaço de convivência plural que se constitui como fundamental para o reconhecimento das diferenças, inclusive religiosas, uma vez que elas estão na raiz da diversidade.

Sendo assim, o cristianismo a despeito de toda a sua história de hegemonia e opressão, associada sobretudo aos inúmeros projetos de dominação colonial do passado, permanece como parte do tecido social, integrando nosso patrimônio cultural, o que precisa ser observado no contexto do Ensino Religioso nas escolas municipais em Recife.

Delineando a pesquisa: o campo, os instrumentos de coleta e a análise dos dados

Nosso ponto de partida se dá inicialmente a partir da revisão da literatura sobre a abordagem pós-colonial da educação no atual contexto pós-moderno, bem como a problematização de seus pressupostos relacionados à chamada "descolonização" curricular, e a abordagem do Ensino Religioso, a partir de seus pressupostos gerais acerca das modificações da perspectiva eurocêntrica do saber e do poder, capazes de deslocar tais eixos e reposicioná-los a partir da ótica dos subalternos ,

conforme mencionado por teóricos como Quijano (1992) e Wirth (2013), tendo em vista a posição hegemônica do cristianismo recebido como herança cultural e religiosa dos antigos "colonizadores", bem como as relações com a descolonização dos currículos proposta pelos principais teóricos que problematizam esta questão, tais como Cechetti (2008), Marin (2014), Fleuri (2015), Pozzer e Wickert (2015), Fontoura e Oliveira (2014) e Walsh (2009).

Tal perspectiva irá orientar nossa análise dos conteúdos veiculados na proposta curricular da Rede Municipal em Recife, assim como dos materiais paradidáticos disponibilizados para o Ensino Religioso, e os efetivamente usados pelos docentes desta disciplina, a partir de uma abordagem qualitativa de pesquisa, uma vez que esta é a que melhor se adequa aos nossos objetivos.

Ainda sobre esta modalidade, Minayo (1994) nos mostra que a investigação qualitativa é a que melhor se adequa ao reconhecimento de situações particulares, grupos específicos e universos simbólicos, o que atende aos nossos objetivos de pesquisa acerca das relações entre a abordagem pós-colonial, a tradição cristã e a identificação das concepções acerca da laicidade e diversidade religiosa que permeiam o contexto escolar no âmbito do Ensino Religiosos na Rede Municipal de Educação em Recife.

Tais relações, poderão ser evidenciadas não somente nos currículos da referida disciplina, mas sobretudo nas conceituações expressas a partir da fala e da prática dos sujeitos envolvidos direta ou indiretamente com a operacionalização desta no ambiente escolar.

No caso da pesquisa proposta, serão realizadas visitas para observação semi participante em 4 escolas da referida rede, onde são ofertadas aulas de Ensino Religioso, cujo enfoque será na ministração das aulas e análise dos conteúdos abordados nestas, com registros no diário de campo a fim de construirmos uma compreensão mais significativa a respeito

das relações, percepções, opiniões e crenças, conforme a interpretação que os humanos realizam com base em sua vivência, o que viabiliza um contato pessoal e mais estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado (LUDKE; ANDRÉ, 2014; MINAYO, 2010).

O uso deste instrumento nos possibilitará observar a metodologia que orienta as aulas no Ensino Religioso quanto a seleção dos conteúdos ministrados e sua abordagem, bem como os temas relativos à tradição cristã, a fim de percebermos como se dá o equilíbrio entre as mais diversas tradições religiosas que, conforme Cordeiro (2015), Cechetti (2015), e Sanchez (2010), precisa promover a alteridade e proporcionar o diálogo e reconhecimento das diferenças numa perspectiva de respeito ao outro, de modo a favorecer o exercício da diversidade.

Além disso, serão realizadas entrevistas na modalidade semiestruturada, com os gestores, coordenadores e docentes da disciplina de Ensino Religioso, para identificação das conceituações acerca da laicidade e implementação da diversidade religiosa no espaço escolar, buscando compreender os principais desafios enfrentados por estes, bem como se dá a abordagem da tradição cristã em meio ao cenário proposto na atualidade, onde o enfoque do Ensino Religioso é direcionado para o fenômeno religioso numa perspectiva plural e dialógica.

A grande vantagem desse instrumento, consiste no fato de possibilitar com maior frequência, o estabelecimento de uma relação de interação e uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde, ao contrário de outros instrumentos que em geral estabelecem uma relação hierárquica entre o pesquisador e o pesquisado (LUDKE; ANDRÉ, 2014).

Para a seleção do campo onde será desenvolvida esta pesquisa, realizamos de forma exploratória uma visita à Gerência dos anos finais da rede municipal de Educação em Recife para localizarmos as escolas da Região Político Administrativa (RPA) 1 e 3, onde são ministradas aulas de

Ensino Religioso, tendo em vista que tal oferta está restrita as turmas de 8º e 9º anos do ensino fundamental, o que nos direciona para as escolas que oferecem esta modalidade, conforme a legislação em vigor no âmbito da política educacional em Recife.

Embora a realidade da clientela nas escolas da rede seja praticamente a mesma em termos sócio econômicos e familiares, optamos por selecionar duas escolas mais próximas ao centro da cidade na RPA1 e duas localizadas na periferia da cidade na RPA3.

Além dos critérios iniciais quanto à oferta dos anos finais, nossa escolha deve-se ao fato de considerarmos pertinente, conversar com sujeitos de distintas localizações geográficas, tendo em vista que a conceituação de periferia, nos remete para além de uma situação física geométrica, pois conforme Rivera (2010), tal conceituação varia quanto aos significados segundo o ângulo de observação ou o campo do conhecimento escolhido.

Assim, para fins desta pesquisa, dentro do amplo espectro de significados relativos ao termo periferia, nos deteremos não somente aos que remetem à histórica negação dos direitos sociais quanto ao acesso às políticas públicas, mas sobretudo, aos que remetem a capacidade dos moradores da periferia de não apenas sobreviverem, mas de viverem, produzirem e se reproduzirem, tanto no plano econômico e material, quanto no campo simbólico cultural, o que inclui as religiões ali presentes fazendo parte dessa dinâmica social e cultural (RIVERA, 2010), o que nos motiva a investigar as possíveis variações quanto ao trato das questões investigadas.

Quanto a leitura dos dados coletados, utilizaremos a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), objetivando analisar nos documentos norteadores do Ensino Religioso na Rede Municipal de Educação em Recife e nos materiais paradidáticos disponibilizados para esta área do conhecimento, como se dá a prática de ensino no âmbito do Ensino Religioso, no que diz respeito a seleção dos conteúdos curriculares, a

condução das aulas e o trato das diversas tradições religiosas, com ênfase para os conteúdos relativos à tradição cristã, dentro de uma perspectiva de promoção da diversidade religiosa.

Embora seja uma técnica para produzir inferências de um texto focal para o seu contexto social de maneira objetivada, a análise de conteúdo possibilita a reconstrução de indicadores e cosmovisões, bem como valores, atitudes e opiniões, além de preconceitos e estereótipos, nos permitindo compará-los entre comunidades, o que nos permitirá estabelecer as relações propostas nesta pesquisa (BAUER, 2002).

Segundo Bardin (2011), a necessidade de compreender para além dos significados imediatos, surge a partir do momento em que começamos a lidar com comunicações, o que torna útil o recurso à análise do conteúdo, uma vez que ela possibilita um maior rigor ao exercício da pesquisa acadêmica auxiliando a superação das incertezas, não somente ultrapassando uma leitura particularizada, mas promovendo o enriquecimento desta pela descoberta de conteúdos e estruturas que confirmam (ou infirmam) o que se procura demonstrar a propósito das mensagens, ou pelos esclarecimentos de elementos de significações suscetíveis de conduzir a uma descrição de mecanismos de que inicialmente não tínhamos compreensão, mas que podem representar algo significativo para o objeto em análise.

A partir dos textos gerados como resultado da transcrição das entrevistas realizadas com os participantes, pretende-se ainda compreender as conceituações acerca da laicidade e diversidade religiosa, presentes no espaço público escolar, a fim de estabelecermos relações entre o que foi observado e o que foi dito, objetivando identificar tanto convergências quanto divergências, compreendendo que os dados de uma pesquisa não estão restritos ao que se recolhe no decorrer de uma

investigação, mas sobretudo aos modos como aparecem durante o percurso desta.

Corroborando com Pondé (2001), entendemos que é justamente na controvérsia, típica do campo de estudos relativos ao fenômeno religioso, que reside a possibilidade de maior esclarecimento acerca das mais importantes questões epistemológicas e metodológicas que se apresentam na prática.

Considerações finais

Tendo como pressuposto o exercício de investigação acima descrito, buscamos compreender ao final desta pesquisa, de que formas a construção de um pensamento contra hegemônico, partindo de lugares múltiplos e subalternizados pelo poder colonial, conforme a conceituação proposta nos estudos pós-coloniais, deslocam os referenciais identitários da tradição cristã, além de verificar como esta tem sido abordada no Ensino Religioso ministrado nas escolas da rede municipal em Recife junto às demais tradições religiosas, de modo a contemplar a diversidade e laicidade previstas legalmente.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: Uma revisão. In: **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som**: um manual prático/ Martin W. Bauer, Gerge Gaskell (editores). Petrópolis: Vozes, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.2007.

BERGER, Peter Ludwing. **O dossel sagrado**: elementos de uma sociologia da religião. São Paulo: Paulus, 1985.

BERGER, Peter. LUCKMANN, Thomas. **Modernidade, pluralismo e crise de sentido**: A orientação do homem moderno. - 3.ed. Petrópolis : Vozes, 2012.

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil (1891)**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituiçao91.htm> Acesso em: 05 dez. 2015.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em :< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 30 de julho de 2015.

_____. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em : 15 de dez de 2015.

BURITY, Joanildo. Discurso, descolonização do saber e diversidade étnica e religiosa na educação. **Revista Espaço do Currículo**, v. 7, n. 2, 2014.

CECHETTI, Elcio. **Diversidade cultural religiosa na cultura escolar**. Florianópolis. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. (Mestrado em Educação) 2008.

_____. O fonaper e o acordo internacional brasil-santa sé: um desarme de davi e golias? In: POZZER, Adecir, PALHETA Francisco, PIOVEZANA Leonel, HOLMES, Maria José Torres. (Organizadores) **Ensino Religioso na educação básica**: fundamentos epistemológicos e curriculares**/**– Florianópolis, 2015.

COPPETE, Maria Conceição. FLEURI, Reinaldo Matias. STOLTZ, Tania. Educação Intercultural e Diversidade: Perspectivas possíveis. In: CECHETTI, Elcio, POZZER, Adecir. (Organizadores). **Educação e Interculturalidade**: conhecimentos, saberes e práticas descoloniais. Blumenau: Edifurb, 2014.

CORDEIRO, Darcy. Diversidade religiosa, direitos humanos e ensino religioso In: POZZER, Adecir, PALHETA Francisco, PIOVEZANA Leonel, HOLMES, Maria José Torres. (Organizadores) **Ensino Religioso na educação básica**: fundamentos epistemológicos e curriculares**/**– Florianópolis, 2015.

DINIZ, Débora; LIONÇO, Tatiana; CARRIÃO, Vanessa. **Laicidade e ensino religioso no Brasil**. Brasília: UNESCO/Letras Livres/ Editora UnB, 2010.

FLEURI, Reinaldo Matias. Interculturalidade, educação e desafios contemporâneos: diversidade religiosa, decolonialidade e construção da cidadania. In: POZZER, Adecir, PALHETA Francisco, PIOVEZANA Leonel, HOLMES, Maria José Torres. (Organizadores) **Ensino Religioso na educação básica**: fundamentos epistemológicos e curriculares/– Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015.

_____. O que significa educação intercultural. In: **Educação para a diversidade e a cidadania** (módulo 2: Introdução Conceitual: Educação para a diversidade e a cidadania). Florianópolis: MOVER/NUP/CED/EAD/UFSC, 2009.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas / Menga Lüdek, Marli E. D. A. André. – São Paulo : EPU, 1986 (Temas Básicos de Educação e Ensino).

MARIN, José. Colonização e descolonização na educação e interculturalidade: relações entre saber universal, no contexto da globalização. In: CECHETTI, Elcio, POZZER, Adecir. (Organizadores). **Educação e Interculturalidade**: conhecimentos, saberes e práticas descoloniais. Blumenau: Edifurb, 2014.

MATA, I. **Estudos pós-coloniais**: desconstruindo genealogias eurocêntricas. *Civitas*, Volume 14, número 1, janeiro-abril 2014, p. 27-42. Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/16185. Acesso em: 20 de abril de 2016.

MINAYO, M. C. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

_____. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde.12ª ed. São Paulo: HUCITEC,2010.

PASSOS, João Décio. A religião e as contradições da Metrópole: lógica e projeto. In: **A fé na metrópole**: desafios e olhares múltiplos/ João Décio Passos, Afonso Maria Ligório Soares (Orgs.). – São Paulo: Paulinas: EDUC, 2009. – (coleção Religião e universidade).

PASSOS. João Décio. USARSKI. Frank. Introdução geral. In: **Compêndio de Ciências da Religião**/ João Décio Passos, Frank Usarski, (organizadores). – São Paulo: Paulinas: Paulus, 2013.

PONDÉ, Luiz Felipe. EM BUSCA DE UMA CULTURA EPISTEMOLÓGICA. In: TEIXEIRA, Faustino (Org.). **A(s) Ciência(s) da Religião no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 2001, p. 11-66.

POZZER, Adecir. WICKERT, Tarcísio Alfonso. Ensino Religioso Intercultural: reflexões, diálogos e implicações curriculares. In: POZZER, Adecir, PALHETA Francisco, PIOVEZANA Leonel, HOLMES, Maria José Torres. (Organizadores) **Ensino Religioso na Educação Básica**: fundamentos epistemológicos e curriculares– Florianópolis: Saberes em Diálogo, 2015.

QUIJANO, Anibal. COLONIALIDADE DO PODER, EUROCENTRISMO E AMÉRICA LATINA. In: LANDER, Edgardo (org). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e Ciências Sociais. Pespectivas latino-americanas. Coleção Sur Sur, CLACSO, Cidade Autônoma de Buenos Aires, Argentina, set. 2005.p. 221-278.

_____. **colonialidade e modernidade/racionalidade**.1992. Disponível em : http://www.scribd.com/doc/36091067/Anibal-Quijano-Colonialidade-e-Modernidade-Racionalidade. Acesso em: 30 de maio de 2016.

RANQUETAT, Cesar A. Jr. **Laicidade, laicismo e secularização**: definindo e esclarecendo conceitos. In: Revista Sociais e Humanas. Rio Grande do Sul v. 21, n. 1, p.67-75, jan/jun. 2008. Quadrimestral. ISSN online 2317-1758.

RIEGER, Joerg. Libertando o discurso sobre deus: pós-colonialismo e o desafio das margens. **Estudos de Religião**, v. 22, n. 34, p. 84-104, 2009.

RIVERA, Paulo Barrera. **Pluralismo Religioso e Secularização**: Pentecostais na periferia da cidade de São Bernardo do Campo no Brasil. In: REVER. Revista de Estudos da Religião. março / 2010 / pp. 50-76. Disponível em: <www.pucsp.br/rever/rv1_2010/t_rivera.pdf> Acesso em: 20 de agosto de 2015.

SANCHEZ, W. Lopes. **Pluralismo religioso**: as religiões no mundo atual.- coleção temas do ensino religioso. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

SCHAEFFER, Francis. **Manifesto Cristão**. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

SILVEIRA, Emerson José Sena da. O discurso religioso na sociedade pós-secular: notas reflexivas e indícios impertinentes, In: ROSA, Wanderley Pereira da. RIBEIRO, Osvaldo Luiz. (Orgs.). **Religião e Sociedade (PÓS) SECULAR**. Editora Unida/ Academia Cristã. Santo André- SP. 2014.

SOARES DA COSTA, C.A. Uma leitura da não religião a partir da reflexão sociológica contemporânea: da secularização à (re) descoberta do sagrado na sociedade, Edición electrónica gratuita, 2010. Disponível em : www.eumed.net/libros/2010d/760/. Acesso julho de 2016.

WALSH, Catherine. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Educação Intercultural na América Latina**: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro/RJ: 7letras,2009.

WIRTH, Lauri Emílio. Religião e epistemologias pós-coloniais. In: **Compêndio de Ciências da Religião**/ João Décio Passos, Frank Usarski, (Orgs.). – São Paulo: Paulinas: Paulus, 2013.